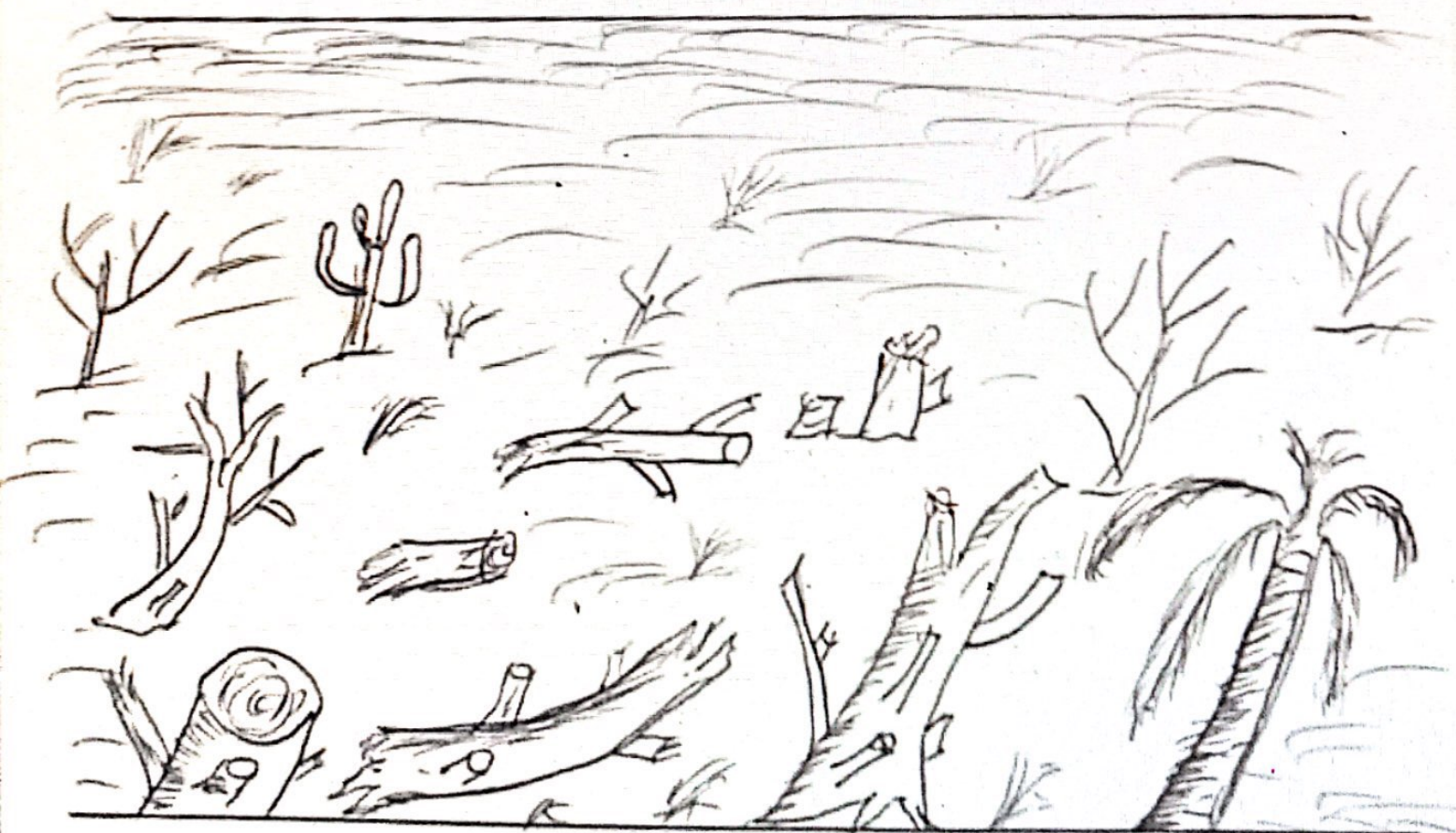


GILDO DANTAS DE SOUZA

# AMORTE DA FLORA



2.013

## A MORTE DA FLORA

Não sou nenhum adivinho  
Nem mestre de Astrologia,  
Porém é fácil saber  
O que se passa hoje em dia  
Depois de tantos desmandos  
Com a nossa Ecologia.

Nada é mais como era antes  
Nos meus tempos de criança;  
Tudo mudou pra pior  
Se acabou a bonança,  
Daquela fartura antiga  
Ficou somente a lembrança.



Era tudo maravilha  
E pujante a natureza;  
As manhãs eram mais puras,  
Cheias de graça e beleza  
A existência era cheia  
De inefável Grandeza.

Cobrindo serras e vales.,  
Era a flora exuberante,  
Quer na caatinga ou cerrado  
Sob o Sol quente e brilhante,  
No longo desdobramento  
Do horizonte distante.

Florestas e tabuleiros  
Fugiam de nosso olhar,  
Aonde a fauna vivia  
Na quietude sem par,  
Prodígio da natureza  
Que nada pode igualar...

E no tempo da florada  
O cerrado era um poema;  
Corriam céleres, ágeis  
A Saracura e a Ema,  
Enquanto cantava alegre  
A arisca Seriema.

Organizando seu ninho  
Vivia o Corrupião;  
Enchendo a mata de trino  
Juntamente com o Cancão,  
O Cardeal, o Canário,  
O Pintassilgo, o Azulão.

E nas aguadas e tanques  
Era bonito se vê;  
Buscando matar a sede  
O Pica-Pau, o Irerê,  
A Lavandeira, o Jacu,  
Maritaca e Zabelê!...

Lá no alto do espinheiro  
Piava triste a Cauã  
E nas moitas da caatinga  
Patativa e Jaçanã,  
Guriatã e Graúna  
Se juntavam à Araquã.

Adejando sobre as flôres  
Um dourado Colibri  
E no alto da palmeira  
Arengando, um Bem-Ti-Vi  
E gemendo lá na mata  
Um saudoso Juriti...

É por demais fascinante  
A dança do Tangará,  
É como a rapacidade  
Do famoso Carcará;  
Porém bela é a melodia  
Do canto do Sabiá...



Abelhas haviam muitas,  
Cupieira e Mundurí,  
Moça Branca, Arapuá,  
Mandassaia e Jataí,  
Tinha também Mangangá,  
Papaterra e Iratí...

Havia onça pintada,  
E gato maracajá;  
Porco-Espinho e Veado,  
Paca, Tatu e Gambá,  
Jabotí, Peba e Cotia,  
Sagui e Tamanduá...

Dominando a imensidão  
Surgia o Jequitibá  
Juntamente com o Cedro,  
Aroeira e Jatobá,  
Sapucaia e Marmeleiro,  
Angico e Jacarandá!...

Tinha ainda a Baraúna,  
Ipê Roxo e Calumbí,  
Tinha Candeia e Quipé,  
Massaranduba e Quirí,  
Folha miúda e Pau-Ferro,  
Gameleiro e Pequí...

E lá no meio da mata  
Se estendia o Juazeiro,  
O Manacá a Peroba,  
O Diogo, o Umbuzeiro,  
A aroeira, a Jurema,  
Pau-de-Rato e Cajueiro.

Haviam nascentes belas  
E cachoeira a cantar  
Saltando por entre pedras  
Buscando chegar ao Mar,  
Os rios tardos, serenos  
Nos convidavam a nadar.



As frutas tinham Azeitona  
Guabiraba e Araçá;  
Tinha marmelo e Cajú,  
Muita Murta e Cambucá,  
Grão-de-Galo e Quixaba,  
Pitomba e Maracujá...

Ainda havia Mangaba,  
Araticum, Cambuí,  
Fruta-do-Condé e Juá,  
Graviola e Muricí,  
Jamelão, Puça, Goiaba,  
Bambão, Ingá, Cajuí!...

Ficou tudo diferente  
Após o Arado e Trator  
Que trabalha sem parar  
Nas terras do Produtor;  
Quem produz é empresário,  
Não há mais agricultor.



E desta devastação  
Não escapou nem Iéó  
Está tudo desmatado  
É coisa de fazer dó,  
Nem um ramo tremulante,  
É tudo deserto. É só...

Mudando tudo o Governo  
Ditou a Reforma Agrária  
E depois pra completar,  
Criou a Lei Fundiária  
E deu muitos incentivos  
Para a agropecuária,

Exterminando as florestas,  
A certeza que se têm  
É ver nascentes morrerem,  
Morrerem rios também,  
A Fauna vai na esteira  
E não se salva ninguém.

O IBAMA é um Órgão  
Com muito boa intenção,  
Mas como ter segurança  
Para a fiscalização,  
Se tá faltando controle  
Pra tanta corrupção!...

Floresta virgem hoje é rara  
Falando em forma global;  
Em todo canto se avista  
Desmatamento ilegal  
E isto tá se tornando  
Problema Nacional!...

Pois em nome do progresso  
Estão deixando a Nação  
Em adiantado processo  
De desertificação;  
Desse jeito não dá certo,  
Esta é a minha opinião.



Não basta a Seca, o descaso,  
Já não basta a derrubada;  
Pra completar o trabalho  
Vem herbicida e queimada  
Que deixam tudo prontinho  
Sem precisar de enxada.

Aí começa a labuta;  
Tem início a plantação;  
Cana-de-Açúcar e Café,  
Milho, Soja e Algodão  
Que são produtos de ponta  
Para a nossa exportação.

Para manter a pecuária  
Precisa grande extensão  
De terreno com pastagem  
Pra manter a criação;  
Mas a mata paga o preço  
Com sua destruição...

Carne, isto nem se fala,  
É produto de valor,  
Parte dela é reservada  
Pra vender no Exterior,  
Assim enricam as Empresas  
E definham o lavrador,,,

Juntando ao desmatamento  
A estiagem e queimada  
Que deixa pra todo mundo  
Uma vida amargurada,  
Só resta pra quem tem fé,  
A esperança e mais nada.

Mais nada, Isto é verdade;  
Eu afirmo com certeza  
Não existe impunidade,  
Falo com toda clareza,  
Pagará um preço alto  
Quem mexer com a Natureza.

- I -



Caros amigos é esta  
A nossa realidade;  
Eu nem sei se vai sobrar  
Pra nossa posteridade,  
Algo assim que se pareça  
Ou seja: Felicidade...

Enquanto nosso Governo  
Revisa os projetos seus,  
Eu peço pra todo mundo,  
Tanto a Crentes como Ateus,  
Que rezem, pois só nos resta  
Apenas chamar por DEUS...

F. I. M.

São Cristóvão-Se., 24.06.2013.

- 14 -

- 81 -